

# DISSERTAÇÃO SOBRE A HYSTERIA.

3

## THÈSE.

QUE, PARA OBTER O GRA'O DE DOUTOR EM MEDICINA,

APRESENTOU E PUBLICAMENTE SUSTENTOU

NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1851.

**Antonio Luiz de Sousa Seixas,**

Filho legítimo de Joaquim Antonio de Alaide Seixas, e natural da cidade —  
S. Salvador (Provincia da Bahia);

*Para colhermos uma verdade tropeçamos  
em mil erros.*

DO MARQUEZ DE MARICÁ,



**BAHIA**

TYPOGRAPHIA DE JOÃO ALVES PORTELLA,

Rua Direita de Palacio, casa n.º 15,

1851,

# FACULDADE DE MEDECINA DA BAHIA.

## RECTOR.

O SENHOR DOUTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

### LENTES PROPRIETARIOS.

OS SENHORES DOUTORES.

MATERIAS QUE LECCIONAM.

1.º anno.	{ M. M. REBOUÇAS, <i>Examinador</i> . { V. F. DE MAGALHÃES, <i>Examinador</i>	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
		Physica Medica.
2.º anno.	{ EDUARDO FERREIRA FRANÇA..... { JONATHAS ABBOTT, <i>Presidente</i> ...	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
		Anatomia geral e descriptiva.
3.º anno.	{ JONATHAS ABBOTT..... { J. DA S. GOMES.....	Anatomia geral e descriptiva.
		Physiologia.
4.º anno.	{ J. V. DE F. A. ATALIBA..... { M. L. ARANHA DANTAS..... { J. DE SOUSA VELHO.....	Pathologia interna.
		Pathologia externa.
		Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de Formular.
5.º anno.	{ F. M. GESTEIRA..... { J. J. D'ALENCASTRE.....	Partos, molestias de mulheres e de meninos recém-nascidos.
		Medicina operatoria, appparelhos e Anatomia Topographica.
6.º anno.	{ J. B. DOS ANJOS, ..... { J. F. DE ALMEIDA.....	Hygiene, e Historia da Medicina.
		Medicina legal.
Clinicas.	{ J. A. DE A. CHAVES..... { A. P. CABRAL.....	Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva, annexas ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º annos.
		Clinica interna, Anatomia Pathologica respectiva, annexas ao 3.º e 6.º annos.

### SUBSTITUTOS.

M. A DOS SANTOS.....	{ {	Secção de Sciencias accessorias.
S. FERREIRA SOUTO, <i>Examinador</i> .....		
A. J. DE QUEIROZ,.....	{ {	Secção de Sciencias Medicas.
A. J. OZORIO.....		
M. M. SAMPAIO.....	{ {	Secção de Sciencias Cirurgicas.
E. J. PEDROSA.....		

Secretario o Sr. Dr. PRUDENCIO JOSE DE SOUSA BRITO COTEGIPE.

AOS MANES DE MEU PAI,

## O Sr. Joaquim Antonio de Ataide Seixas.

La mort a des rigneurs à nullos autres parcellles.

..

*Meu pai já não existe !!! Esta lembrança cruel me acompanha por toda a parte, e em todos os instantes da vida.*

*Como, quando me heide esquecer d'elle? Nunca, que o coração de um filho que tanto sabia preza-lo, e por conseguinte acalhar o thesouro que possuia, jamais praticará semelhante ingratição.*

*Com que prazer, extremoso Pai, não receberieis vós o vosso filho predilecto hoje que termina essa carreira tão nobre, e tão cheia de honra! sim; igual ao vosso seria tambem o meu praser, pois além de haver satisfeito o vosso desejo, e por conseguinte correspondido a vossa mais cara esperanza; eu diria comigo mesmo:*

*Deus sempre concedeo-me a suprema ventura de tel-o vivo para puder uni-lo contra o meo coração, e humedecer as suas tremulas mãos com as lagrimas do amor e da gratidão; mas não! dura sorte roubou-me quando eu já estava a fundar a minha carreira escolar, quando mais que nunca precisava dos seus carinhos, e seus cuidados, e seus disvellos. Sim; desde esse momento murchou-se a minha esperanza, e comecei a sentir os effeitos de amargas saudades: profundo fôra o golpe e eterna será a ferida.*

*Acceitai, Oh meo Pai! huma lagrima de saudade do vosso filho lá na mansão celeste onde habitais; possa a sombra de vossas virtudes servir-me de guia na escabroza estrada da vida.*

A MINHA PRESADA E CARINHOSA MÃI

## A Senhora D. Joanna Maria de Sousa Seixas.

*Vós Senhora que tendes sabido ser Mãi em toda a extenção d'esta divina palavra, vós que sem cessar tendes prodigalizado ao vosso filho, desde do berço, os vossos cuidados e carinhos, vós enfim a quem tambem sou devedor de toda felicidade que hoje gozo, acceitai este trabalho embora mal desenvolvido, e possa elle mesmo assim mostrar-vos, posto que de leve qual o reconhecimento e gratidão filial. A vós especialmente elle pertence: assim pois minha mãe comprehendendo eu toda ternura do vosso amor, espero; tenho mesmo a certeza de que o acceitareis abençoando*

O vosso muito obediente, amante, e dedicado filho.

A' MINHA EXTREMOZA E QUERIDA CONSORTE

**A Senhora D. Rita Maria de Meirelles  
Seixas.**

*Exigua, mas sincera prova de amor conjugal.*

AOS MEUS CAROS IRMÃOS, EM PARTICULAR

AO SR. JOAÕ LOURENÇO DE SOUSA SEIXAS.

*Pequena prova de grande amisade que lhes consagro.*

AS MINHAS QUERIDAS IRMANS, E EM PARTICULAR

A ILL.<sup>ma</sup> SRA. D. MARIA JOANNA DE SEIXAS FILGUEIRAS.

*Diminuto, porém ingenuo signal de amisade que lhe dedico.*

A TODOS OS MEUS CUNHADOS E EM PARTICULAR

AOS SRs. MAJOR FRANCISCO ANTONIO FILGUEIRAS.

DR. LEOVIGILDO DE AMORIM FILGUEIRAS.

TENENTE JOAÕ JOSE' DE SEPULVEDA VASCONCELLOS.

ANTONIO JOAQUIM DAMAZIO.

DR. EGAS MUNIZ BARRETO CARNEIRO DE CAMPOS.

*Consenti, Senhores, que debaixo de vossa protecção eu ampare este imperfeito trabalho, e dignai aceita-lo.*

AS MINHAS CUNHADAS.

*Amisade respeito e consideração.*

A' MINHAS TIAS.

*Muita amisade.*

AOS MEUS SOBRINHOS E SOBRINHAS.

*Reconhecimento e gratidão.*

AS MINHAS PRIMAS E PRIMOS.

*Retribuição de amisade.*

AOS MEUS AMIGOS

OS ILL.<sup>mos</sup> SRS.:

DEZ. JOAÕ JOAQUIM DA SILVA.  
BRIGADEIRO LUIZ DA FRANÇA PINTO GARCEZ.  
DR. JOSE' CANDIDO DA COSTA.  
DR. EMIGDIO JOSE' BARBOSA.  
DR. PEDRO CAETANO DA COSTA.  
DR. IGNACIO FIRMO XAVIER JUNIOR.  
DR. ANTONIO DA FONSECA LESSA.  
DR. MANOEL JOSE' DE SANTA ANNA.  
DR. FRANCISCO JOSE' DA COSTA E ABREU.  
JOSE' JOAQUIM PEREIRA LEITE.  
CORONEL FRANCISCO JOSE' DA SILVA.  
JOAÕ JOAQUIM DE SEIXAS FILHO.

*Sincero voto de cordial amizade.*

AOS MEOS VERDADEIROS AMIGOS

OS ILL.<sup>mos</sup> SRS. ZEFERINO DE CARVALHO BORGES.  
MEM DE AMORIM FILGUEIRAS.

*Dedicando-vos a minha these não faço mais que cumprir um dever, eu me julgarei feliz se continuardes a honrar-me com a vossa estima.*

*Além dos obsequios que de vós tenho recebido, sempre me tratastes com maneiras tão polidas e affazeis mais do que nunca eu mereci. Aceitae pois o fructo imperfeito de minhas locubrações.*

AOS MANES DE MEUS CUNHADOS

OS SENHORES :

LUIZ ANTONIO FILGUEIRAS.  
JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA LIMA.

*Signal da mais saudosa recordação.*

AO ILL.<sup>mo</sup> SR. DR. JONATHAS ABBOTT.

OFFICIAL DA ORDEM DA ROZA, CAVALHEIRO DA DE CHRISTO &c.

*La bonté, c'est le fond des âmes augustes.*

*V. Hugo.*

*Homenagem ao talento e ao saber, e fraca prova de minha eterna gratidão, respeito e amizade.*

AOS MUITO DIGNOS LENTES

SRS. OS DOUTORES :

VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.  
J. V. DE FARIA ARAGÃO ATALIBA.  
MANOEL LADISLAO ARANHIA DANTAS.  
ANTONIO POLICARPO CABRAL.  
JOÃO ANTUNES DE AZEVEDO CHAVES  
SALUSTIANO FERREIRA SOUTO.

*Consideração, respeito, e amizade.*

AOS MEOS COLLEGAS OS SRS. DOUTORES.

DOMINGOS RODRIGUES SEIXAS.  
JOSE' COELHO MOREIRA DE SOUZA.

*Sympathia e amizade.*

AOS MEOS AMIGOS QUE ME CONSAGRAM AMIZADE.

*Que dans vos cœurs se conserve le souvenir de votre ami.*

AO SR. SECRETARIO DR. PRUDENCIO JOSE' DE SOUZA BRITO CO-  
TIGIPPE.

*Sympathia.*

# VENIA.

....grâce à du bon sens, je sais ce que je vaux.  
Casimir de Lavigne, Ecole des vicillards.

Escrever um prefacio, quando se da a luz um livro, é moda, é direito que ninguém despresa. Não é, porem, prefacio prologo, preambulo que aqui vê o que me lêr; que todas essas cousas significam, como disia Bacon, puros gabos com capa de modestia: não é prefacio; que é meio commodo de, augmentando o peso, dar, em apparencia ao menos, importancia ao trabalho, como disse V. Hugo. Não. Eu cumpro um dever, vou ser julgado, seria ridiculo gabar-me: não busco os fumos da reputação de escriptor, nem de meu trabalho podem vir-me as realidades metalicas.

Eu almejo a gloria de ser Doutor; este desejo ardente me fez assim ousado. Mesquinho de intelligencia, e pouco lido apresento ao publico este papel. A elle peço eu venia, que significa licença para estampar meu nome como autor; perdão para meus erros; mercê de bom aecolhimento para meu escripto. Escolhi esta modestia; porque a consciencia do apoucado de minha intelligencia me obstava á que eu excitasse uma d'essas altas questões de Philosophia medica: d'entre as outras enfermidades, foi ella a preferida; porque muitas vezes observada por mim, algumas até em pessoas que me são caras, muitas vezes indaguei-lhe as causas, observei-lhe os symptomas, e vi a inefficacia da therapeutica &c.

Não foi acabado o meu trabalho, como eu quisera, porque ás causas poderosas que acima eu disse, juntaram-se outras que me distrahiram a attenção d'elle, porem

Ubi desint vires, tamen est laudanda voluntas.

# NOCÕES HISTÓRICAS DA HYSTERIA.

A molestia que escolhi para sujeito de minha dissertação, foi conhecida da antiguidade. Hippocrates tratou d'ella em algumas de suas obras: outros medicos e philosophos d'essa data tambem d'ella se occuparam; e boa parte d'elles desconhecendo-lhe as causas, attribuiram-a á cousas ridiculas e extravagantes; Galeno, porem, refutou e combatteo essas opiniões. Alguns houve que a confundiram com a hypochondria, eclampsia e outras enfermidades, proximas d'ella na escala nosologica por sua natureza, marcha, etiologia, terminações &c.; molestias essas, que sendo do mesmo theor, muitas vezes a complicam. Sydenham e quantos ao depois o imitaram, considerando esta molestia, a hypochondria e a melancolia uma só enfermidade, que motivavam as mesmas causas; cuja marcha era a mesma; que curavam os mesmos meios, são exemplo do que disse. Nos quadros d'estes escriptores não era a feição mais principal da molestia descripta; senão uma farragem de symptomas disparatados, distinctivos de molestias diversas. F. Hoffman foi o primeiro que, ao descreve-la, isolou-a das outras affecções que a complicam.

As opiniões, e descripções d'esses autores são hoje desprezadas; mas de sobra mostram o trabalho indefesso á que no estudo da sciencia pathologica se tem entregado o espirito humano.

Foi, por tanto, até Hoffman obscuridade e confusão o estudo d'esta molestia; porem d'então para ca se tem emittido idéas mais acertadas, e muitas duvidas tem sido aclaradas. Ainda as ha, todavia, por dissipar; porque uns a tem julgado assentada no utero, e so a conhecem nas mulheres; outros no cerebro, e factos abonam sua existencia nos dois sexos; outros em outros órgãos, como a veia porta, as vias digestivas, o figado, o sangue &c. Não é meu empenho condemnar essas theorias, e dissolver as duvidas; que a tal commettimento não me dá uso nem a apoucada intelligencia, nem o cabedal scientifico. Meu empenho é outro.

Muitas e differentes nomes tem sido dados á esta enfermidade. Hysteria, que diz á letra—útero, madre—é o de que mais geralmente é appellidada; e é, por tanto, preferível á hystericismo, suffocação uterina, paixão hystérica, estrangulamento, epilepsia uterina, mal de nervos, e outros epithetos, que se trocam por aquelle; e que de pouco valem, porque ao muito significam um symptoma.

#### Definição.

Hysteria é enfermidade exclusiva ao sexo femenino, apyretica, demonstrada por accessos, á que caracteriza, ora um bolo que do ventre sobe até a garganta, ora convulsões geraes, violentas e irregulares com perda mais ou menos completa de conhecimento.—Isto é do Sr. Grisoile.—

#### Etiologia.

São bem numerosas as causas da hysteria: umas d'ellas predispõe ao mal, outras o excitam. Entre as primeiras figura certa constituição bem conhecida da antiguidade, e que Areteo descreveo quando disse — *juvenes mulierculæ quæ sunt sensibilioris generis nervosi, texture tenerioris.*—Os climas quentes motivam a hysteria não so porque molificam a constituição e temperamento dos individuos; senão também porque lhes tornam ardente a imaginação, e exquisita a sensibilidade. Na nossa capital os ha, e não raros: os cabellos negros, a pelle mui delicada, o sentido genesico por demais desenvolvido ali estão á demonstra-los. Não se pense por isso que aquelles que são doados de constituição athletica não são sujeitos: os *viragos* o são também, e sempre que grande sensibilidade geral se desenvolver, ou particularmente viva irritabilidade do utero. A civilisação, não o cultivo do coração e entendimento humanos, porem esse estado das sociedades, em que novas necessidades os sentidos inventam, é de sobra para produzir hysteria. São também causas d'ella as leituras eroticas e obscenas, á que muitas mulheres imprudentes, ou inexperientes se entregam; uma educação excessivamente molle e effeminada; essa vida de ocio e cortemplação, que muitas gosam; as vigílias, e os desejos violentos não satisfeitos; os desarranjos que acompanham muita vez a menstruação; a irritabilidade e irritações speciaes do utero, e dos

orgãos d'elle dependentes; a continência voluntaria ou forçada, e os excessos venereos.

D'entre estas causas, umas mais efficaçmente que outras, produzem este mal: os excessos venereos, por exemplo muito mais o motivam, do que a continência. O onanismo é causa tambem desta enfermidade.

A herança da hysteria está demonstrada. Todas as causas que exaltam as faculdades intellectuaes, principalmente a imaginação; a cultura das bellas artes, d'entre ellas tomando o primeiro lugar a musica com suas impressões arrebatadoras; a colera, o medo e outros affectos tristes; a idade da puberdade e critica antes do que a adulta; aquelles medicamentos que tem acção special no aparelho da geração, como os aphrodisiacos; o abuso de injeções aromaticas feitas n'esse aparelho; a leucorrhéa, a dismenorrhéa e amenorrhéa; as fadigas do parto, tem sido contadas entre as causas da hysteria, e assim explicadas.

O abuso de bebidas alcoolicas, assim como o comer excessivo, principalmente quando é succulento e excitante, o são tambem. Essas profissões proprias das mulheres que as obrigam a padecer vida de inacção, concorrem com outras para torna-las hystericas. O amor enfim, o mais generoso de todos os affectos humanos, e de todos talvez a causa e o fim, é de todas estas causas enumeradas a mais frequente.

#### Symptomatologia.

Será, certo, desapropositado compilar aqui o que á respeito dos symptomas disseram os escriptores antigos: quasi todos elles cuidaram antes de explicar alguns d'esses phenomenos do que de deserever o mal. É da historia saber que um explicou os phenomenos da invasão pela irrupção subita do sangue para os pulmões; que outtos (Willis e Sydenham) os attribuiram a irregularidade dos movimenços dos espiritos; que Galeno explicou-os por outro modo, &c.

A hysteria, desde tanto tempo observada, e estudada tem sido bem descripta.

Os Srs. Louyer Villermay e Georget, intelligencias vastas ambos, ambos excellentes observadores, estudaram particularmente esta molestia, observaram-a durante muitos annos, e deram ao lume a resulta de seus trabalhos. Serão elles meus guias n'este trabalho, porem á medida que encontro numerosas semelhan-

ões em suas descripções, numerosissimas differenças tambem me tocam! Eu, primeiro que qualquer outro, creia que duas differentes molestias haviam sido descriptas sob o mesmo nome, si não me affirmassem que esses quadros eram de uma so.

Como comprehender que são perfeitas estas descripções; que foram justas essas observações? Comprehende-se porque foram estudados periodos differentes da mesma enfermidade.

O Sr. Georget fez suas observações na —Salpêtrière; o Sr. Louyer Villermay em sua pratica civil. Aquelle observou no mais vasto hospital da Europa, onde a media de mulheres que entram, é de 6.000 por anno; suas observações foram, por tanto, feitas em mulheres que, depois de por muito tempo soffrerem; depois de tereu esgotado os recursos da arte; depois de não poderem mais prover-se dos meios de subsistir, porque seu mal é violentissimo, buscam este refugio de caridade. N'estas não é hysteria que se observa então, porem uma affecção puramente cerebral, uma *hystéro-cephalite*, como nos disem os Srs. Roche, Sanson et Lenoir; n'estas o cerebro, que começou a soffrer consecutivamente ao padecer do utero, é o organo o mais affectado sinão é o só affectado.

O Sr. Villermay descreveo-a, ao contrario, nos seus primeiros ataques, epoca em que o utero é a causal das desordens; em que o cerebro, soffrendo por sympathia, está um nonnada irritado. Senão, que se compare o que escreveo aquelle com o segundo e terceiro periodos d'este.

Eu sempre entendi que não eram boas divisões por grãos na symptomatologia das molestias; eu tenho conhecido que quasi todas são arbitrarías.

Alguma vez convirão ellas para a facilidade do estudo; e aos que escreverem no genero didactico cabe fase-las. Encorajou este meu aviso um autor que agora esqueço, o qual disia que antes significavam intensidade maior da molestia do que successão de phenomenos, de sorte que esses grãos são variedades da affecção e não periodos que se succedem. Aqui, por consequencia, eu desprezarei a divisão dos autores.

Nem sempre è subita a invasão da hysteria, e symptomas prodromos são observados: horas ou dias antes do accesso modificação extrema se nota no caracter das mulheres. Umas sem motivo tristes derramam pranto afflicto, e ideas negras lhes assaltam o pensamento; outras tambem sem causa são tomadas de um riso irresistivel, louco e convulsivo. Todas de susceptibilidade extrema facilmente se irritam. Preocupação, vertigens, pezo de cabeça, offusea-

mento da vista, zumbido no ouvido, constituem os prodromos. A este preludio succede scena mais importante que exprime os approches da molestia. Experimentam então um corno aperto do peito, pandiculações e bocejos frequentes; começam a desprender-se gazes no estomago e intestinos, depois incham o ventre, e perdem-se pela eructação.

Ora á isto nada se accrescenta, e o accesso aborta; ora, e mais frequentemente a molestia vai seu caminho, e a seguinte ordem de symptomias a diagnostica.

De um ponto qualquer do ventre, do hypogastrio principalmente, oscilla e sobe para epigastrio, produzindo suffocação, um corpo redondo, o qual ainda continúa a subir té o pescoço para faser experimentar ao doente uma constricção violenta; é este o bolo hysterico: sua sensação é caracteristica da hysteria. Os antigos julgavam este phenomeno devido á ascensão do utero, e esta expressão ficou consagrada na sciencia; mas foi condemnada logo que conheceo-se falsa essa explicação. O Sr. Georget quiz explica-lo por uma convulsão successiva dos musculos do abdomen, thorax e garganta; outros attribuem-o á uma modificação particular do nervo trisplanchnico. D'estas explicações, a do Sr. Georget é falsa; a segunda não é satisfactoria: dar uma que o seja, não é facil.

E' esta a forma mais frequente da hysteria. Não é raro n'esta forma se meteorisar rapidamente o ventre, e gazes inodoros serem expellidos pela eructação: não é raro que apalpando-se o hypogastrio, sintam-se um movimento vermicular, e que se vejam desenhados pequenos tumores, que, certo, são formados pelo intestino, que agitam convulsões. O pescoço e peito momentaneamente se tumefasem; o pulso é pequeno e irregular, e os battimentos para a cabeça são fortes e desordenados. A respiração é alta, frequente, e ha vezes, tanto que se contam 50 à 60 inspirações por minuto. Poucas vezes ha perda de conhecimento; porrem vertigens, e palpitações são bem frequentes. As extremidades, ha vezes, esfriam; o rosto ora é pallido, ora corado. Não são indifferentes as doentes ao que se fassa á roda d'ellas, apesar da insensibilidade que mostram; pois que, ao terminar o accesso, ellas dão conta do que viram e ouviram. Ainda uma outra sensação bem esquivada experimentam ellas, é a do prego hysterico; é elle uma sensação viva, lancinante, therebrante, que se circunscribe em um ponto da cabeça ou de outro qualquer logar. Esta sensação semelha a de uma asperesa introduzida na parte, ou a de um repuxamento muito incommodo.

Quando tal sensação experimentam as doentes, raramente se enganam, afirmando que o accesso não está terminado. Isto vale nma remissão: cinco minutos depois observam-se os mesmos accidentes.

Os ataques hystericos se compõe de outros mais pequenos, cujo numero varia entre 2, 5, e 30, 60, mesmo quando são pequenos. O Sr. Georget viu um que durou 8 dias e outro 43, sendo os intervallos de 40 à 50 minutos. Termina-se o accesso enfim: ficam as doentes fatigadas e esgotadas; cobram o uso da palavra; gargalhadas ou prantos involuntarios as mais das vezes, excreção abundante de urina muito limpida e transparente ou de muco vaginal algumas vezes, são as crises que julgam os accessos. Nas simplicies remissões estas faltam. Depois algumas ficam amauroticas, outras surdas; umas perdem o paladar, outras o olfatto ou voz; e ha vezes ficam insensiveis em certas partes do tegumento; paralyticas da bexiga ou de outro organo.

Tem-se visto em alguns cazos movimentos chorêicos, contracturas dos musculos dos membros ou da maxilla. Estes accidentes ou são de duração ephemera, ou de muitos dias, semanas e meses. Cessam tambem rapidamente, quasi instantaneamente, e não pouco e pouco como nos cazos de paralytias e contracturas, symptomaticas de lesões materiaes dos centros nervosos.

Quando a hysteria reconhece por causa um abalo violento, uma emoção viva, o medo, seu começo é brusco. A hystericca cahe dando gritos agudissimos; logo depois perde os sentidos e a razão mais ou menos completamente; o jogar de seu pulmão não é mais compassado, porem accelerado e ancioso; a contractura do bolo hystericco muito intensa, forte e dolorosa: a doente chega as mãos ao pescoço, peito e epigastrio, como que para d'ahi arrancar a causa d'essa quasi suffocação. Succedem á isto os movimentos convulsivos: o tronco move-se em todos os sentidos; os membros estendem-se, dobram-se, abduzem-se e adduzem-se, tudo isto irregular, com velocidade incrível e energia tão hereulea que muitos homens robustos não podem conte-la. É umas vezes um episthotonos, outras um emprosthotonos. A misera levanta-se para se deixar cahir com todo seo corpo, torce os braços, busca despedaçar com os dentes tudo o que a cerca. e a si mesma: lhe dam d'isso testemunho depois as contusões, ecchymores e feridas n'elle assignadas. Os olhos de ordinario se fecham, e as palpebras froxas pestanejam. A face perde seu rosado, fica vultuosa, e nunea violacea. O gesto é, ora alegre e tranquillo, ora annuviado de tristesa e terror; ella vê fan-

tasmas, desconhece suas amigas ao passo que lhes fallava judiciosamente. Soluços spasmodicos lhe arfiam o peito; o pulso batte desordenado, violento e proporcional á agitação geral. Ella prova contrações terriveis do utero, dysuria, stranguria.

Em outras, em lugar d'essa agitação e d'esses movimentos desordenados que acabo de descrever, observa-se syncope completa, suspensão da circulação e respiração, pulso insensivel, calor nenhum, palidez, immobildade e insensibilidade, uma congestão cerebral, uma apoplexia hysterica, morte apparente, que poucas vezes torna-se real. Este estado perdura muito tempo. Raulin e Pommé viram casos d'estes; o observado pelo primeiro durou um dia todo, o do outro muitos segundos.

Cabe aqui lembrar que alguns autores contam entre os symptomas certos phenomenos produzidos pelos órgãos da geração; phenomenos que, por não serem constantes, não deixam de ser verdadeiros: são elles movimentos de projecção de bacía para adiante; excitação excessiva dos órgãos genitales; desenvolvimento do clitoris e constricção da vulva, exactamente tudo como no orgasmo venereo. E' esta a fôrma libidinosa dos antigos nosologistas.

Reapparecem mais ou menos frequentemente os ataques. Si são longos os intervallos, restabelece-se a saúde, salvo a impressionabilidade individual. Julgam tambem os accessos espirros, bocejos borborigmos, exereções utero-vaginaes com sensações voluptuosas algumas veses, quasi sempre emissão de urina limpida. Ha mulheres que se tornam depois d'isto melancolicas e tristes, outras alegres; tambem facilmente passam d'um estado á outro: começam d'então a padecer diversos accidentes nervosos, palpitações, dores gastralgicas e outras nevralgias. As funcções soffrem modificações; as regras são difficéis ou irregulares: padecem algumas leucorrhéa. Concebem como as outras; a prenhez marcha tão bem e regularmente como si não fossem hystericas. Quando frequentemente se repetem os accessos, torna-se habitual o soffrimento: o somno é pouco; perde-se comer e alegria; a cabeça dóe; o olho e ouvido soffrem nas suas funcções; dores variavelmente intensas se espalham em diferentes partes do corpo; a memoria é fraca, ha veses nenhuma; o appetite se deprava; as digestões são más, e portanto a nutrição altera-se. Umias são atacadas por fim do delirio maniaco; outras ficam idiotas.

Nem sempre repetem-se os accessos com causas. Influem ahi muito os

extremos de temperatura e as tempestades. A prenhez, e as molestias agudas, ou chronicas intercurrentes suspendem-os.

Me ia esquecendo diser que a hysteria padecida por muito tempo succedem soffrimentos do coração, abdomen, pulmão &c.

#### Diagnostico.

As unicas affecções que poderiam ser confundidas com a hysteria, são a epilepsia e a hypochondria, porém ao observador attento facil será descredital-as. Na hysteria as convulsões são completamente clonicas, desordenadas, e indifferentemente á direita ou á esquerda; na epilepsia, cuja invasão é brusca sempre, ellas são soffreadas, pouco extensas e mais á um lado. A face na hysteria torna-se alguma vez congesta, porém nunca violeta ou livida, e frizam-a apenas estremecimentos musculares; na outra é horrendo o semblante, e violeta; convulsões fortissimas o retorcem em esgares medonhos. Escuma banha os labios do epileptico; na hysteria de fórma simples, apesar de que o digam, não se nota tal phenomeno. E' caracteriseo da epilepsia o stertor e collapsus que succedem ás convulsões; a respiração em extremo embarrassada; o estado de idiotismo, mania e delirio furioso consecutivos d'ella; as evacuações, independentes da vontade, de materias feccas e de urina.

Na hysteria nem stertor, nem idiotismo; alguma vez insensibilidade completa como n'aquella, se observam: os hystericos voltam á si, nunca prostrados, mas excitados muitas veses. A epilepsia é de ambos os sexos, a hysteria só do bello. Risos, prantos immoderados acompanham depois os ataques hystericos, e tambem disposição á caricias, ás expansões doces, ao coito.

O crescimento do ventre, as eructações, as paralyrias parciaes, as anesthesias e contracturas são da hysteria e não da epilepsia.

A vertigem epileptica não será tambem confundida com a hysteria de fórma não convulsiva. De feito, é muito mais longo o ataque n'esta; o cerebro lhé é estranho; observa se o estrangulamento e o bolo hystericos; gases se desprendem no tubo digestivo.

A hysteria e a hypochondria nenhuma semelhança tem entre si; entretanto já em outros tempos foram confundidas. Os hypochondriacos, desassocegados por sua saude, dirigem suas attenções para este ou aquelle organo; si ha nevrose

do estomago, são elles suffocados, e o tubo digestivo se meteorisa; não ha, porém, bolo hysterico. A aquelles que por perguntas indiscretas lhes repetem os symptomas da hysteria, elles respondem de modo a fazer crer que é esta seu soffrimento. Isto tambem acontece quando elles se entregam á leitura de obras de medicina.

Na hypochondria não ha convulsão, sua marcha é continua e sem ataques; ambos os sexos a padecem; sua invasão é muito lenta

#### Complicações.

E' a epilepsia que mais frequentemente complica a hysteria.

Ha casos em que é bem incerto o diagnostico; porque apresentam-se caracteres de ambos: em outros se desenvolvem ellas isoladamente com seus cortejos de phenomenos proprios. Nos primeiros casos, ha escuma na bocca, perda de conhecimento e insensibilidade como na epilepsia, e convulsões clonicas, bolo hysterico como na outra. A' esta forma tem-se dado o nome de hystero-epilepsia. São assim atormentadas as mulheres muito esgotadas; ou isto é consequente á affecções moraes.

#### Prognostico.

A hysteria cura-se difficilmente, e a menor causa basta para reproduzila: é uma molestia que assusta, porém não é perigosa; é incommoda e não compromette a vida. Muitas mulheres tem sido atacadas durante longos annos sem perigo. E' sempre favoravel a que reconhece causas faecis á combater-se, e que data de pouco tempo. E' grave a fôrma convulsiva, e tanto mais o é quanto mais violentos são os ataques. E' funesto o prognostico quando por fim se affecta muito o cerebro.

#### Sêde.

Differentes tem sido as sêdes que os differentes autores tem assignado á hysteria, como eu ja deixei ditto no começo d'este papel. Muitas d'essas theo-

rias nem um só partidista contam; porém, são ainda sujeito de duvidas e de discussão. A que a assenta no utero é a mais antiga, e a que conta maior numero de partidarios. *Willis* localizou este soffimento no systema nervoso central, *Ch. Lepois* ao depois seguiu esta opinião e ultimamente o *Sr. Georget*, que lhe deu o nome de *encephalia spasmodica*. Uma opinião mixta, formada d'estas duas, foi apresentada pelo *Sr. Boisseau*, que pretendeu ser a hysteria uma irritação simultanea do utero e do encephalo.

D'entre estas opiniões diversas e oppostas, todas baseadas em considerações physiologicas e factos cliniecos, todas fructo da observação e estudo quotidianos de celebidades europeas, qual é a verdadeira? Qual d'ellas abraçará o noviço na sciencia de *Hippocrates*, da qual apenas estreiou o estudo? Que considerações, factos, observações, apoiarão essa opinião? Eu me recordo aqui do que disse *Baglivi* — *In medecina majorem vim facit experientia, quam ratio, ratio contra majorem quam autoritas* — Não será a experiencia a base de meu argumento: eu não a tenho. Será a minha razão. Quam fraco que é esse guia? Eu desprezarei ousado a autoridade; opporei os argumentos de uns autores aos de outros, e o resto fará o raciocinio.

Todos os medicos diagnosticam hysteria no individuo que se apresenta com dor vaga, calor e tensão no epigastrio; com constricção no epigastrio e garganta, precedida pela sensação de movimento oscillatorio de um corpo que de baixo para alli subiu; com suspiros, choros, syncope &c.

Isto é hysteria; e quem diz que a séde está no encephalo? E quando só se conhecesse da hysteria a forma convulsiva, seria de razão localisal-a no cerebro, esquecendo que a titillação e orgasmo venereo determinam convulsões, cuja causa primaz não está no encephalo, e sim nos orgãos sexuaes? E no estudar dos symptomas não é da observação que grande parte dos phenomenos do orgasmo venereo, a excitação dos orgãos genitales, os movimentos da bacia, o fluxo que lubrifica as partes sexuaes ao momento de remissão, acompanham o ataque hystérico? E como, na indagação dos phenomenos não metter em conta as dores uterinas, as amenorrhœas, dismenorrhœas, sensações esquivas, bolo hystérico, tão frequentes ainda que inconstantes n'esta enfermidade? Aceitará a razão a explicação do phenomeno — bolo hystérico — pela contracção successiva dos musculos do abdomen, do thorax e da garganta? E' incontestavel, ainda que alguem tenha querido negar para por esta maneira explicar taes phenome-

nos, a estreita liga que ha entre o utero e toda a economia.—*Propter solum uterum mulier id quod est*—Não affianço a certeza mathematica d'este ditto, nem tambem consinto, que se diga que o utero é de todos os orgãos o que menos sympathias desenvolve em suas alterações.

A anatomia nol-os mostra, elle e seus annexos, vivificados por grande quantidade de vasos e nervos: a physiologia nos ensina as funcções importantissimas, de que estão encarregados. As dores, contracções, secreções-gasosas, a tympanite, o bolo hysterico, a constricção e inchação do pescoco, peito e estomago, á todos estes phenomenos explicam satisfactoriamente as communições havidas entre elles e as visceras pelos apparelhos de nervos, pelos ganglions semi-lunares. Lembra a influencia do utero em todo o organismo a bella idade da puberdade com suas metamorphoses tam notaveis e mais curiosas, que as que soffre o homem; lembram-a as modificações á que sujeita as mulheres a prenhez, tanto nos gostos, como no caracter; lembram-a as paixões sensuaes que de tam grande influencia gosam na vida de muitas; lembram-a suas relações com os seios, extensas na puberdade, prenhez, lactação &c., lembram-a as relações intimas entretidas com o larynge: seja exemplo a aphonía que muitas vezes succede á amemorrhéa, a mudança de voz no parto; seja-o a perda mais prematura na mulher d'essa faculdade preciosa. Será isto attribuir ao utero o que faz o encephalo? Não; isto é provar que as reacções do ultimo são devidas á influencias organicas. Isto não quer diser que o utero é a sede das convulsões: estas são determinadas por perturbações cerebraes desenvolvidas sympathicamente pelo utero; não quer diser que não as haja idiopathicas pois que sempre lesa-se o cerebro d'aquellas pessoas muito nervosas, que durante muito tempo soffrem ataques; e é por isso que altera-se a intelligencia, embotam-se os sentidos. e perturbam-se os movimentos da vontade.

É, certo, fatigante compilar a critica pouco generosa feita á opinião do Sr. Georget: ja em outra parte dissemos que este autor tinha estudado a hysteria nos ultimos periodos, quando o cerebro era soffredor, e que por tanto so havia conhecido a forma convulsiva. Não é um erro scandaloso o que elle commetteo, porem um engano. Voltemos ao de que tratavamos.

Um sabio professor de Strasbourg, o Sr. Schutzenberger desenvolveo com muito talento, na *Gazette médicale* de 1846, uma doutrina que considera o o ovario o ponto de partida da hysteria. E, de feito, real que uma dor se desenvolve pela pressão nos pontos, onde pouco mais ou menos hão de estar situados

os ovarios, dor que pelo augmento de pressão se exaspera, irradia-se, chega ao epigastrio e se concentra ahí; é real tambem que cahem as doentes em convulsões, lipothymias pela pressão continuada, ou que experimentam o sentimento do bolo; mas são raros estes factos, diz um autor que uma só vez pôde reproduzi-os. Poder-se-ha d'ahí concluir que é o ovario o ponto de partida? Quem affirma que é so ovario então comprimido, e não qualquer outro organo genital? que estes orgãos estão sãos e não alterados em sua textura? Este segundo parecer é mais provavel: e não parece extraordinario que a compressão desafia dor e outros accidentes nervosos hystericos.

É conclusão do que acabo de dizer que a molestia de minha dissertação é uma nevrose dos orgãos sexuaes da mulher; que até hoje se não reconheceo estar ella ligada á uma lesão special d'esses orgãos: as lesões materiaes que se encontram por vezes são causas excitantes ao mais.

Não é so o utero o ponto de partida da hysteria. O Sr. Grisolle, este anno passado (1850,) cuidou de uma moça, de 22 annos, sem utero, nem vagina, que por tres mezes teve ataques hystericos muito violentos: este facto foi presenciado por muitos medicos, e no-lo abonam os Srs. Chassaingne e Prevost.

É provavel que houvessem ovarios, diz o observador; porque sentiram-se nas partes lateraes da excavação pelviana dous corpos que o pareciam.

#### Tratamento.

Innumeros agentes therapeuticos tem sido preconisados sob o epitheto de anti-hystericos, dos quaes nenhuma utilidade se tem até hoje demonstrado.

São d'esta classe todos os antispasmodicos; exceptuada a assafætida e a valeriana, disem alguns autores que d'ellas obtiveram resultados no tratamento da hysteria não convulsiva. Os narcoticos podem ser uteis para moderar os spasmos e a agitação, porem nunca foram efficazes. É opinião do Sr. Gendrin que o opio se mostraria efficaz si fosse empregado em doses progressivamente crescentes de 2 á 14 grãos: a experiencia ainda não sancionou esta opinião. Tão pouco não foi ainda sancionado o aviso d'aquelles que querem que se eleve o ether á 6 e á 7 oitavas para ser util. Os tonicos e ferruginosos são applicavcis somente quando ha chlorose ou atonia; afora estes casos, são elles contraindicados por nocivos, principalmente nas hystericas das grandes cidades e nas ricas,

das quaes a irritabilidade nervosa é extrema. As inspirações de vapores penetrantes e fetidos, de substancias alcoolicas que outr' ora foram bem gabados, e que ainda hoje são a primeira cousa á que alguns recorrem; as fricções sobre o ventre e as embrocções narcoticas; os sternutarios e as injeções vaginaes de substancias de cheiro suave, de laudanum, não produzem resultado algum. Os clisteis frios e mesmo gelados, os de assa-fetida, que muitos medicos tem empregado, são de utilidade duvidosa. Os revulsivos muitas veses irritam e agitam certas mulheres em maneira que antes prolongam do que abreviam o accesso. Galeno, Avicennes, Sauvages e outros aconselharam titillações no colo do utero e no clitoris; este meio efficaç quando a hysteria é devida á continencia, é inutil nos outros; e de mais qual o medico, que quebrando o decoro e moral, aconselhe e recorra á tal curativo!

Os medicos todos cuidam sempre, no começo de desembaraçar a hystericia d'aquelles seus vestidos e ligaduras que possam comprimi-la e impedir a circulação; poisam-a sobre um leito largo, ou em um colchão por terra, e é melhor; contem-a ajudado de outras pessoas, para que não se contunda e fira, nem arranque seus cabellos, mas permitem-lhe os movimentos; visto como se tem observado que tanto menos fatigadas ficam depois do accesso, quanto menos difficultados lhe foram os movimentos.

Depois recorrem elles aos meios therapeuticos, aos moraes e aos hygienicos. Já disse eu alguma cousa d'aquelles que são inuteis, ou duvidosos, passo á dizer dos efficaçes. Convem quando, indagada a causa, conhecer-se ser o mal dependente de supressão de menstruos, recorrer á therapeutica que fa-los reaparecer: d'ella tambem se lança mão quando a infermidade é devida á exforços que faz a natureza para menstruar a mulher: alguns meios hygienicos serão accrescentados, a dança, o exercicio, a vida activa e outros. Tratei acima dos casos onde deviamos lançar ou abrir mão dos tonicos. Será de uso a phlebotomia quando por muito perdurando o accesso, a respiração se torna embaraçada e ha congestão para a cabeça, coma &c.; ahí aproveitarão applicações refrigerantes na frente; os banhos frios e affusões aproveitam quando muito se repetem os accessos.

São muito menuciosos os medicos no indagar das causas para as poder afastar quanto e quando for possivel; sempre cuidam de furtar as doentes á todas aquellas que excitam a imaginação. Na escolha dos meios de distracção se

ha de embaraçar o medico quando do caracter individual não tomar conta precisa. De feito, distrações que curam á umas, exacerbam o mal de outras.

Naquellas, por exemplo, em que pouco ardentes do temperamento convier fazer esquecer uma inclinação, as reuniões numerosas, os espectaculos, os bailes, a musica &c. aproveitam; o contrario produzem estas cousas naquellas que de imaginação ardente, de temperamento lascivo, ainda sem amar outrem, sentem-se abrasar á presença de um homem sbelto, ou ao ouvir narrações de paixões exaltadas, de descripções sedutoras e lisongeiras de amores felizes. Inspiram confiança mais n'estes ultimos casos os passeios frequentes, as viagens ao campo demoradas, sociedades escolhidas, &c.

Differentes aguas mineraes, as de Vichy, Barèges, Bourbonne, Spa, Passy, &c., tem sido empregadas na Europa; o effeito resultante é antes devido ás impressões da viagem, á mudança de lugar, á nova sociedade que frequentam, do que á acção tonica ou excitante d'estes agentes. Hippocrates e muitos outros depois d'este tem aconselhado a união sexual como meio sempre efficaz na cura da hysteria. Não é verdadeiro este pensar. Nos casos de continencia é feliz a influencia do casamento; nos outros de amor contrariado a cura é devida á satisfação do coração e não á dos sentidos. As consolações, a familia, a doce amisade, aproveitam n'estes casos tambem. O chloroformio respirado prudentemente em duas hystericas da clinica do Sr. Grisolle sustou repentinamente e de maneira maravilhosa os accessos: em uma dellas complicava-os a catalepsia, na outra uma agitação extrema, e dores atrozes no ventre e lombos. Este medicamento não deve ser despresado apesar de ter-se mostrado inutil entre mãos de outros medicos.

No seculo passado, Pomme curou muitas hystericas com diluentes, sòro, caldos de frangam, rãs &c.; com clisteis frios e gelados, compressas de agua fria na cabeça para calmar a sensação do prego; no ventre contra as colicas, havendo n'esses casos dysmenorrhéa ou suppressão completa. Este tratamento sempre bem succedido n'esse tempo, teve voga bem grande.

Emfim para prevenir, e sustar a continuação d'esta infermidade, é do medico velar na educação physica e moral do sexo feminino; é d'elle fortificar-lhe a constituição, regularisar as funcções da economia, afastar as causas que podem desarranjal-as, calmar e moderar a sensibilidade, os sentidos e a imaginação; é d'elle saber empregar as faculdades mentaes. O thesouro onde tudo isto se acha, é a hygiene. E' conselho de medico o não ler assiduamente romances, não assistir

certos expectaculos, moderar certo gosto exagerado da musica &c. E' são e util o exercicio, até fatigar algumas veses, os trabalhos manuaes, o estudo de sciencias naturaes, o de linguas vivas e mortas e outras cousas que cabem n'um tratado de educação.

Levantar-se logo que se desperte, e sò deitar-se quando o somno é necessidade, é bom, porque se impedem os sonhos da imaginação e o vicio torpe do onanismo.

Termino o que escrevi do tratamento com o prudente conselho dos Srs. Roche, Sanson e Lenoir: não se continue a administração de meios therapeuticos, logo que elles não derem alivio, e empreguem-se sós a hygiene e a dieta; porque é inutil atormentar o estomago das doentes, já nevrosado, com taes preparações. Aqui faço eu fim ao meu trabalho. Tenho acabado de dar o expectaculo de minha insufficiencia. Prasa Deos, me queiram desculpar os erros os que o examinarem. De meus mestres eu o serei sem duvida, que outras vezes ja o tenho sido. Aos outros repito o que, se bem me acode a memoria, escreveu Hippocrates ao Philosopho de Abdera: *Ego... ad finem medicine non perveni etiam si jam senex sum.*

---

# PROPOSIÇÕES.

SOBRE

## OS DIVERSOS RAMOS DA SCIENCIA MEDICA.

---

### BOTANICA.

É erro dizer que das sciencias accessorias a bôtanica é a menos brilhante, a menos scientifica, a menos transcendente nas applicações theoricar; porque onde vir les o homem ahí achareis o vegetal.

### PHYSICA.

No equilibrio dos liquidos nos vasos que se communicam, não influe a pressão da atmosphera.

### CHYMICA.

A composição do sangue é identica á dos solidos.

### ANATOMIA.

A anatomia é a base da Medicina.

### PHYSIOLOGIA.

A hysteria não embaraça, como se pensou, a concepção; ella a favorece antes pela exaltação do systema uterino.

### PATHOLOGIA EXTERNA.

Os symptomas, dittos *pathognomonicos* da inflammiação, não o são.

### PATHOLOGIA INTERNA.

Não se pode hoje confundir a hysteria com a epilepsia.

## THERAPEUTICA.

Exercicios gymnasticos podem curar as scrophulas, o rachitismo, as paralysias parciaes e a choréa.

## PARTOS.

Nos quatro primeiros meses nenhum medico pode diagnosticar prenhez.

## OPERAÇÕES.

É preferivel o methodo circular ao de retalho na amputação.

## MEDICINA LEGAL.

Não póde o medico sempre ser positivo no prognostico dos ferimentos.

## CLINICA INTERNA.

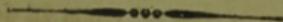
É a escutação que dá signaes verdadeiros para o diagnostico dos soffrimentos do peito.

## CLINICA EXTERNA.

Só os signaes commemorativos diagnosticam o bubão syphillitico.

## HYGIENE.

É necessidade para a conservação da saude a escolha d'agua.



# HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

## I.

Mulieri, menstruis deficientibus, e naribus sanguinem fluere, bonum.  
Secç. 3.<sup>a</sup>, Aph. 55.

## II.

Si mulier quæ nec prægnans est, nec peperit, lac habeat, menstrua defecerunt. Secç. 3.<sup>a</sup>, Aph. 59,

## III.

Si fluxui muliebri, convulsio et animi deliquium superveniat, malum.  
Secç. 3.<sup>a</sup>, Aph. 56.

## IV.

Mensibus copiosioribus prodeuntibus, morbi contingunt: non prodeuntibus, ab utero fiunt morbi. Secç. 5.<sup>a</sup>, Aph. 57.

## V.

Mulieri in utero gerenti, tenesmus superveniens, abortire facit, Secç. 7.<sup>a</sup>, Aph. 59.

## VI.

Si metus atque tristitia longo tempore perseveraverint, melancholicum est signum. Secç. 6.<sup>a</sup> Aph. 2.

---

Remettida ao Sr. Dr. Jonathas. Bahia 26 de Novembro de 1851.

*Almeida.*

Está conforme os Estatutos. Bahia 27 de Novembro de 1851.

*Dr. Abbott.*

Imprima-se. Bahia e era ut supra.

*Almeida.*